VII Semana de Letras Língua Portuguesa e Literaturas
LINGUAGENS, SABERES E DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA
17 A 19 DE SETEMBRO DE 2025
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – CAMPUS VI / CAETITÉ

PRESERVAÇÃO DE ACERVOS E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: A ESCOLA NORMAL DE CAETITÉ (1898 a 1903)

Maria Eduarda Pereira dos Santos [1]
Êmille da Silva Xavier[2]
Raiany Silva Paz[3]
Zélia Malheiro Marques[4]

[1]Universidade do Estado da Bahia/UNEB, dudacte9@gmail.com
[2]Universidade do Estado da Bahia/UNEB, emillexavier9@gmail.com
[3]Universidade do Estado da Bahia/UNEB, raianysilvapazo6@gmail.com
[4]Universidade do Estado da Bahia/UNEB, zmmarques@uneb.br

Palavras-Chaves: Repositório da Escola Normal de Caetité; Preservação de Acervos; Produção de Conhecimento.

INTRODUÇÃO

História, educação e cultura são áreas do conhecimento que se integram para o desenvolvimento de uma sociedade, conforme afirma Dias (2007), que considera a educação como único processo capaz de tornar humano os seres humanos. Toma-se a educação, como uma necessidade de formação para as pessoas, sendo indispensável para a sua construção social. Como sabemos, no Brasil, nem sempre a educação esteve para todos, somente para as pessoas privilegiadas economicamente falando. Por uma educação não privilegiada, Anísio Teixeira (2007) debruça-se sobre o tema em prol da democratização educacional. Faz crítica histórica ao Período Imperial e à Proclamação da República; problematiza questões de conjuntura nacional e, em sua concepção de educação, defende a escola pública e em associação das práticas educativas às artes.

A partir dos estudos da História Cultural, conforme Chartier (1990), o destaque à realização de práticas de leitura e de escrita, como constituidoras de diálogos a quem não as acessavam. Neste aspecto, inserimos o cenário desta pesquisa e, em comum acordo com os estudos de Marques (2021), a problematização das práticas de escrita e de leitura, a partir de correspondências de mulheres do Alto Sertão da Bahia.

Inserimos a ampliação das discussões sobre a Escola Normal de Caetité, surgindo a ideia de organização do acervo desse lugar educacional de relevância muito além de Caetité. Dentre os vários estudos, destacamos os de Jaqueline Maria de Santana Oliveira Silva. Em discussão, os saberes pedagógicos presentes na Revista Educação da Escola Normal de Caetité- BA. Outro trabalho é o de Fabrícia Oliveira de Araújo e Janice Cassia Lando, além do estudo realizado por Alexandra Valéria Flora Gama, dando ênfase à trajetória do Instituto Anísio Teixeira (IAET) por ser que deu continuidade à docência da Escola Normal de Caetité. Apresentamos,

ainda, o trabalho de Elizeu Pinheiro da Cruz et all, dando destaque à discussão sobre mulheres, mulheres negras e configurações étnico-raciais, no âmbito da Escola Normal de Caetité.

A partir daí, consideramos relevante revisitar o Jornal A Penna, observando que há muito o que se considerar sobre a Escola Normal de Caetité. Apresentamos este trabalho que enfatiza essa instância educacional, do final do Século XIX (Lei nº 117, de 24/08/1895 e instalada no ano de 1898). Foi fechada através do Decreto datado de 29/12/1903.

METODOLOGIA

Para o referencial teórico foi construído tendo como base os aportes teóricos da História da Educação e da História Cultural, a partir das contribuições de autores como, Roger Chartier (1990). Em diálogo com Dermeval Saviani (2009) discutimos os períodos históricos da formação docente no Brasil, permitindo contextualizar a Escola Normal de Caetité no processo mais amplo de institucionalização da educação pública e do magistério. Elegemos, portanto, a pesquisa documental, de natureza qualitativa, e escolhemos, como fonte escrita, o jornal A Penna, salvaguardado no Arquivo Público Municipal de Caetité (APMC).

Esta escolha justifica-se por ser veículo de comunicação e circulador de ideias e práticas culturais/educativas da época. O periódico funciona, neste trabalho, como fonte primária, capaz de revelar aspectos da história da educação, no interior baiano, com ênfase nos sujeitos, práticas pedagógicas, relações sociais e discursos educacionais veiculados no contexto republicano. Foi desenvolvida pela técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2006), estruturada nas seguintes etapas: a pré-análise, a organização do material e a análise dos dados coletados. Realizamos a seleção e organização das edições do jornal relevantes à temática investigada; exploração do material: leitura sistemática das matérias jornalísticas, buscando identificar temas recorrentes sobre a Escola Normal; tratamento dos dados: categorização e interpretação de conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O livro *Escola Normal da Praça: o lado noturno das luzes* (1999), do autor Carlos Monarcha, parte de várias interpretações sobre a Escola Normal de São Paulo, nos períodos de 1846 a 1930, que é marcada pela sua abertura e sua transformação da educação. Após a Revolução Francesa, a criação de escolas se tornou necessária. É, neste contexto que se criam as Escolas Normais como obrigação de preparar professores, sendo a primeira Escola Normal, em Paris, em 1795, tendo como objetivo formar professores.

No Brasil, a criação das escolas normais aconteceu após a independência, quando se fez necessário uma organização da instrução popular e sobre períodos de formação de professores no Brasil, assim destaca Saviani (2009): a primeira começa em 1827 com as tentativas de autoformação. A segunda a partir de 1890, marca a consolidação das escolas normais. A terceira, entre 1932 e 1939, ocorre a criação do Instituto de Educação. A quarta até 1971, acontece a implantação dos cursos de Pedagogia e de Licenciaturas. Na quinta a partir de 1971,

é marcada pela Habilitação do Magistério. Por fim, a sexta (1996-2006) acontece a introdução do Instituto Superior de Educação e um novo perfil de cursos de Pedagogia.

No que se refere à Escola Normal de Caetité, inserida, no segundo período de formação, como foi pontuado pelo autor citado, apresentamos os dados identificados, no quadro 1, abaixo representado a partir de algumas de suas especificidades do período de 1898 a 1903. Como o limite do texto não permite apresentar toda a descrição coletada, optamos por indicar parte dos elementos do início e do final da experiência educacional nesta instância educacional.

Quadro 1: – A Escola Normal de Caetité em Comunicação no Jornal A Penna (1898 a 1903)

Jornal consultado	Ano	Número	Local	Data	Matéria	Assunto
A Penna	1898	27	Caetité-Ba	20/junho	Escholas Normaes (p.1)	Organização das escolas.
Idem	1898	27	Caetité-Ba	20/junho	A instrução (p.2)	Acontecimentos históricos, até a conquista pela educação.
Idem	1898	27	Caetité-Ba	20/junho	Aos dignos paes de Família (p.5)	Comunicado aos pais sobre a abertura das aulas de Francês, Latim e Música.
Idem	1898	29	Caetité-Ba	14/julho	Gazetilha: Escola normal (p.3)	Matrícula da professoranda D. Esthephania Leão.
Idem	1898	30	Caetité-Ba	25/julho	Aos dignos paes de Família (p.4)	Aulas de música para alunos internos e meninos externos e da aula municipal.

Idem	1898	31	Caetité-Ba	05/agosto	Educação infantil (p.1)	A precária educação infantil na cidade
Idem	1898	31	Caetité-Ba	05/agosto	A pedidos: Collegio Sant'Anna (p. 4).	Afastamento do professor Dr. Antonio Benedicto de Souza Castro da escola e sua contribuição a instituição.
Idem	1898	32	Caetité-Ba	15/agosto	Educação infantil (p.1).	Melhoria da educação infantil.
Idem	1898	34	Caetité-Ba	05/setembro	Educação infantil (p.1e 2)	Necessidade da educação pública ter como base o ensino prático de artes e officios.
Idem	1898	35	Caetité-Ba	25/setembro	Carta aberta	Carta para uma aluna da escola normal.
Idem	1903	141	Caetité-Ba	23/janeiro	Edital (p.3)	Aluna que perdeu em uma matéria poderá fazer novamente.
Idem	1903	146	Caetité-Ba	11/maio	Bibliotheca da Escola Normal da cidade de Caetité (p.2)	Ofertas de obras doadas para a escola normal.

Fonte: APMC – elaborado pelas autoras.

Inicialmente o jornal descreveu sobre a organização da escola e, no decorrer dos registros, traz outros temas, indicando o cotidiano de uma instituição educacional, que utilizava o jornal em comunicação de ofertas/procuras. Fica evidente as dificuldades do fazer docente e

discente numa região com ausência de profissionais qualificados para o desenvolvimento da escola e de falta de investimentos públicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos a importância da Escola Normal de Caetité para a região, como comunica as várias edições do jornal. O jornal indicou ser um parceiro escolar e o registo do amplo número de matérias sobre o lugar educativo demonstrou a necessidade de integração de instâncias educativas, muito além da escolar, dando suporte às dificuldades da época. Em 1926, a Escola Normal de Caetité foi reintegrada, como se acompanha no decorrer da história. O A Penna continuou em comunicação dos diversos assuntos, tanto gerais, quanto específicos dessa uma escola e em incentivo das práticas educativas/culturais em suporte à população com marcas fortes do analfabetismo da época

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Fabrícia Oliveira de; LANDO, Janice Cassia. As práticas individuais de ensino na formação matemática dos normalistas da Escola Normal de Caetité-BA (1926-1942). Histemat: **Revista Brasileira de História da Educação Matemática**, [S. l.], v. 7, p. 1–20, 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Edições 70. (Obra original publicada em 1977). Lisboa: 2006.

CHARTIER, R. **As práticas da escrita**. In: ARIÈS, P; DUBY, G. (org.) História da vida privada. Da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. v. 3, p. 113-161.

CRUZ, Elizeu Pinheiro da; SANTOS, Janaina de Jesus; NOGUEIRA, Maria Lúcia Porto Silva; NOGUEIRA, Nadila Luiza Oliveira. Mulheres, mulheres negras e configurações étnico-raciais na Escola Normal de Caetité, Bahia (1898-1943). **Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 47, e229809, 2021.

DIAS, Adelaide. Alves. Da educação como direito humano aos direitos humanos como princípio educativo. In: **Educação em Direitos Humanos**: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária: 2007, p. 441-456.

GAMA, Alexandra Valéria Flora. A trajetória do Instituto de Educação Anísio Teixeira como formadora de professores em Caetité-BA (1960-1990). 2024. **Dissertação** (Mestrado Profissional em Ensino, Linguagem e Sociedade) – Universidade do Estado da Bahia, Campus VI, Caetité, 2024.

Monarcha, C. **Escola Normal da Praça**: o lado noturno das luzes. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1999.

MARQUES, Zélia Malheiro. Correspondências de mulheres do alto sertão da Bahia (1844 - 1950) [manuscrito]: práticas de leitura e de escrita. **Tese** (Doutorado em Educação). – Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

SILVA, Jaqueline Maria de Santana Oliveira. *Difusão de saberes pedagógicos de professores e alunas na Revista de Educação da Escola Normal de Caetité (1924–1928)*. 2020. 151 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2020.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 143-155, abr. 2009.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação não é Privilégio.** 9. ed. Comentada por Marisa Cassi; organização Coleção Clarice Nunes; apresentação Marisa Cassim. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.